



*Rev.mos Srs. Párocos, Reitores de Santuários e Administradores Paroquiais; diletos Diocesanos e todos a quem esta carta chegar: PAZ E BEM!*

O Ano Jubilar de 2025, anunciado pelo Papa Francisco através da Bula *Spes non confundit – A Esperança não decepciona*, sob o tema Peregrinos de Esperança, nos convoca a reanimar nossa fé em Deus, “em Quem depositamos nossa confiança” e nos apresenta a lei do amor. O Romano Pontífice nos lembra que “a esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo antiga tradição o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. [...] Que possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação (cf. Jo 10,7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ (1Tm 1,1)”<sup>1</sup>.

Encontramos uma primeira menção ao ano jubilar no livro de Levítico, que deveria ser convocado a cada 50 anos, o ano “extra”, que se vivia a cada sete semanas de anos (cf. Lv 25,8). Foi proposto como ocasião para se restabelecer uma correta relação com Deus, entre as pessoas e com a criação, e implicava a remissão de dívidas, a restituição de terrenos arrendados e o repouso da terra.

Citando o profeta Isaías, São Lucas descreve desta forma também a missão de Jesus: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor” (Lc 4,18-19; cf. Is 61,1-2). Estas palavras de Jesus tornaram-se também ações de libertação e de conversão no cotidiano dos seus encontros e das suas relações.

Para o Jubileu de 2025, houve dois anos de preparação:

- 2023, dedicado ao estudo do Concílio Vaticano II, particularizado pelas quatro Constituições: *Dei Verbum*; *Lumen Gentium*; *Sacrossanctum Concilium*; e *Gaudium et Spes*. Neste

---

<sup>1</sup> Papa Francisco. **Spes non confundit**: bula de proclamação do jubileu ordinário 2025. Edições CNBB, 2024. §1.

âmbito, as Edições CNBB, traduziram os Cadernos do Concílio, dos quais o Regional Sul 2 da CNBB produziu, com muito esmero, videoaulas, que podem ser encontradas no YouTube<sup>2</sup>.

- 2024, dedicado a compreensão e valorização da oração individual e comunitária. Recomendamos as 27 Catequeses sobre a Oração<sup>3</sup>, proferidas pelo Papa Francisco entre 06 de maio de 2020 e 17 de março de 2021, ou, ainda, a Carta Encíclica *Dilexit nos – Amou-nos*. Também sejam disponibilizados momentos de espiritualidade<sup>4</sup>, retiros paroquiais, momentos de intimidade e silêncio, como por exemplo a *Adoração ao Santíssimo Sacramento pelas Vocações*, proposta por mim, em que toda comunidade desta Igreja Particular, um dia por mês, dentro de um ordenamento, escalaria 16 pessoas para, das 6h às 22h, permanecer em oração, diante do Senhor Sacramentado, suplicando o envio de trabalhadores para a vinha (cf. Mt 9,36).

Exortamos aos sacerdotes e comunidades paroquiais, bem como aos seminários, organismos, pastorais e movimentos a não deixarem passar em branco este sentimento e pedido do Santo Padre. Mesmo que o indicado nos anos anteriores não tenha sido observado, façamo-lo agora, tanto em momentos formativos como em retiros.

#### *Deus nos cerca de carinho e proteção (cf. Dt 32,10)*

Em nossa Diocese, a abertura do Ano Jubilar acontecerá no domingo da Sagrada Família, 29/12/2024. O ponto de encontro será a igreja São Vicente Pallotti, em Umuarama, a partir das 8h30min. A abertura se dará às 9h, seguida de procissão até a Catedral, onde, às 10h, celebraremos a Eucaristia. Convocamos para este momento todos que puderem vir, das 50 Paróquias da nossa Diocese, em especial, o Clero e os fiéis da cidade de Umuarama.

As Igrejas Jubilares<sup>5</sup>, lugares oportunos de peregrinação e vivência mais intensa dos sacramentos, serão:

- Catedral do Divino Espírito Santo, em Umuarama;
- Santuário Diocesano de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Umuarama;
- Santuário Diocesano de Santo Antônio, em Iporã;
- Santuário Diocesano de São José, em Alto Piquiri;
- Santuário Eucarístico Diocesano (Paróquia Nossa Senhora de Fátima), em Cianorte.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[https://youtube.com/playlist?list=PLotYrxGR4ETnyUwjfXJbT4SsL\\_E03yviA&si=dtc5S38ToKK26C7I](https://youtube.com/playlist?list=PLotYrxGR4ETnyUwjfXJbT4SsL_E03yviA&si=dtc5S38ToKK26C7I)>.

<sup>3</sup> Links disponíveis nesta publicação: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-03/papa-francisco-audiencia-geral-catequeses-oracao.html>>.

<sup>4</sup> Pode ser utilizado o subsídio “Ensina-nos a rezar”, preparado para este fim. Disponível em: <[https://www.iubilaeum2025.va/content/dam/iubilaeum2025/foto-sezioni/2024-anno-della-preghiera/insegnaci-a-pregare/pdf/PT\\_Sulla-preghiera-76P\\_SITO.pdf](https://www.iubilaeum2025.va/content/dam/iubilaeum2025/foto-sezioni/2024-anno-della-preghiera/insegnaci-a-pregare/pdf/PT_Sulla-preghiera-76P_SITO.pdf)>.

<sup>5</sup> De acordo com o Anexo 1, especialmente no que diz respeito a Indulgência Jubilar.

Nas Paróquias, mas especialmente nas igrejas jubilares, seja utilizado, quando possível, o formulário da Missa para o Ano Santo<sup>6</sup>, preparado exclusivamente para este fim, de acordo com as rubricas prescritas. Seja dado aos fiéis mais oportunidades de se aproximarem do Sacramento da Reconciliação, especialmente nos períodos da Quaresma e Advento, mas também nos dias penitenciais (sextas-feiras e Finados), nas festas de Padroeiro, novenas, retiros, encontros, dentre outros.

Atenção particular devem receber os fiéis enfermos e idosos<sup>7</sup>, bem como as crianças e jovens casais<sup>8</sup>. Os dois primeiros, sejam instruídos a abraçar o sofrimento e a pedir a virtude da paciência. Intensifique-se as visitas aos mesmos e sejam disponibilizados os sacramentos da Reconciliação, da Unção dos Enfermos e, quando oportuno, o Viático, levando também eles a participar do espírito jubilar. Estenda-se tal particular atenção aos privados de liberdade<sup>9</sup> (encarcerados); também a eles seja dado a chance de vivenciar a graça jubilar e a esperança da transformação salvífica de Cristo.

Celebraremos o encerramento do Ano Jubilar na Diocese, na Catedral de Umuarama, às 17h do dia 28 de dezembro de 2025.

*Precisamos uns dos outros, pois a caminhada solitária é infinitamente mais difícil (cf. Ecl 4,9-10)*

Portanto, para vivermos da melhor maneira este Ano Santo, a equipe de coordenação constituída programou atividades que envolvem diversos setores de nossa comunidade religiosa e civil. Recomendamos aos párocos, reitores e administradores paroquiais que irão acolher atividades diocesanas, que o façam com plena caridade evangélica, dispondo os espaços paroquiais e envidando esforços para bem acolher os peregrinos. Como nos lembra o *slogan* do Santuário Nacional de Aparecida: “Acolher bem também é evangelizar”.

Nos eventos jubilares haverá sempre um momento de peregrinação, oração em comum e pregação alusiva (como viver bem o Ano Jubilar, como lucrar indulgências etc). Sempre que possível, seja dado aos participantes, a oportunidade de participar do sacramento da reconciliação.

Os coordenadores e presidentes de Pastorais, Movimentos e Organismos procurem se adequar a este calendário. Poder-se-á unir programações já agendadas (congressos, dias de formação, retiros etc) com o mesmo. Cabe aos coordenadores referidos entrar em contato com a Paróquia que sedia o tal evento para combinar a integração.

---

<sup>6</sup> De acordo com o Anexo 2.

<sup>7</sup> Papa Francisco. **Spes non confundit**: bula de proclamação do jubileu ordinário 2025. Edições CNBB, 2024. cf. §11 e 14.

<sup>8</sup> Papa Francisco. **Spes non confundit**: bula de proclamação do jubileu ordinário 2025. Edições CNBB, 2024. cf. §9.

<sup>9</sup> Papa Francisco. **Spes non confundit**: bula de proclamação do jubileu ordinário 2025. Edições CNBB, 2024. cf. §10.

Tornem conhecido, o máximo que pudermos, o Jubileu. Que a Virtude da Esperança, que nunca decepcionou ninguém, permeie nossa vida pessoal e comunitária através de tudo o que implementarmos: celebrações, pregações, dias de formação, aulas, workshops, mídias sociais etc.

Nos encontros que integram diferentes grupos, convém que haja momentos em comum, como a peregrinação, Celebração Eucarística e/ou Adoração ao Santíssimo Sacramento etc.

Este ano da graça proclamado pela Igreja quer nos recordar que a santidade de Deus é derramada abundantemente sobre seu povo. Façamos o firme propósito de informar toda a comunidade a esse respeito e facilitar a participação nas atividades programadas.

Aos 12 de dezembro de 2024, festa litúrgica de Nossa Senhora de Guadalupe,

+ Dom Frei João Mamede Filho, OFMConv.

*Bispo Diocesano*

## SOBRE A CONCESSÃO DA INDULGÊNCIA DURANTE O JUBILEU ORDINÁRIO DO ANO 2025 PROCLAMADO POR SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO<sup>10</sup>

“Agora chegou o momento dum novo Jubileu, em que se abre novamente de par em par a Porta Santa para oferecer a experiência viva do amor de Deus” (*Spes non confundit*, 6). Na bula de proclamação do Jubileu Ordinário de 2025, o Santo Padre, no momento histórico atual em que, “esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova que vê muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência” (*Spes non confundit*, 8), convida todos os cristãos a tornarem-se *peregrinos de esperança*. Esta é uma virtude a redescobrir nos sinais dos tempos, os quais, contendo “o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança” (*Spes non confundit*, 7), que deverá ser obtida sobretudo na graça de Deus e na plenitude da Sua misericórdia.

Já na bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia de 2015, o Papa Francisco sublinhava o quanto a Indulgência adquiria, naquele contexto, “uma relevância particular” (*Misericordiae vultus*, 22), uma vez que a misericórdia de Deus “torna-se indulgência do Pai que, através da Esposa de Cristo, alcança o pecador perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado” (*ibid.*). Do mesmo modo, hoje, o Santo Padre declara que o dom da Indulgência “permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus. Não é por acaso que, na antiguidade, o termo «misericórdia» era cambiável com o de «indulgência», precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites” (*Spes non confundit*, 23). A Indulgência é, pois, uma graça jubilar.

Também por ocasião do Jubileu Ordinário de 2025, portanto, por vontade do Sumo Pontífice, este “Tribunal de Misericórdia”, ao qual compete dispor tudo o que diz respeito à concessão e ao uso das Indulgências, pretende estimular os ânimos dos fiéis a desejar e alimentar o piedoso desejo de obter a Indulgência como dom de graça, próprio e peculiar de cada Ano Santo, e estabelece as seguintes prescrições, para que os fiéis possam usufruir das “disposições necessárias para poder obter e tornar efetiva a prática da Indulgência Jubilar” (*Spes non confundit*, 23).

Durante o Jubileu Ordinário de 2025, permanecem em vigor todas as outras concessões de Indulgência. Todos os fiéis verdadeiramente arrependidos, excluindo qualquer apego ao pecado (cf. *Enchiridion Indulgentiarum*, IV ed., norm. 20, § 1) e movidos por um espírito de caridade, e que, no decurso do Ano Santo, purificados pelo sacramento da penitência e revigorados pela Sagrada Comunhão, rezem segundo as intenções do Sumo Pontífice, poderão obter do tesouro da Igreja

---

<sup>10</sup> Disponível em: <[https://www.vatican.va/roman\\_curia/tribunals/apost\\_penit/documents/rc\\_penitenzieria-ap\\_20240513\\_norme-indulgenza-giubileo2025\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/tribunals/apost_penit/documents/rc_penitenzieria-ap_20240513_norme-indulgenza-giubileo2025_po.html)>.

pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se pode aplicar às almas do Purgatório sob a forma de sufrágio:

*I.- Nas sagradas peregrinações*

Os fiéis, *peregrinos de esperança*, poderão obter a Indulgência Jubilar concedida pelo Santo Padre se empreenderem uma piedosa peregrinação:

*a qualquer lugar sagrado do Jubileu*: aí participando devotamente na Santa Missa (sempre que as normas litúrgicas o permitam, poderá recorrer-se especialmente à Missa própria para o Jubileu ou à Missa votiva: Pela reconciliação, Pelo perdão dos pecados, Para pedir a virtude da caridade e Para promover a concórdia); numa Missa ritual para conferir os sacramentos da iniciação cristã ou a Unção dos Enfermos; na celebração da Palavra de Deus; na Liturgia das Horas (Ofício de Leituras, Laudes, Vésperas); na Via-Sacra; no Rosário Mariano; no hino *Akathistos*; numa celebração penitencial, que termine com as confissões individuais dos penitentes, como está estabelecido no Rito da Penitência (forma II);

*em Roma*: a pelo menos uma das quatro Basílicas Papais Maiores: São Pedro no Vaticano, Santíssimo Salvador em Laterão, Santa Maria Maior, São Paulo fora de Muros;

*na Terra Santa*: a pelo menos uma das três basílicas: do Santo Sepulcro em Jerusalém, da Natividade em Belém, da Anunciação em Nazaré;

*noutras circunscrições eclesiásticas*: à igreja catedral ou a outras igrejas e lugares santos designados pelo Ordinário do lugar. Os Bispos terão em conta as necessidades dos fiéis, assim como a própria oportunidade de manter intacto o significado da peregrinação com toda a sua força simbólica, capaz de manifestar a necessidade ardente de conversão e reconciliação;

*II.- Nas piedosas visitas aos lugares sagrados*

Ademais, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se, individualmente ou em grupo, visitarem devotamente qualquer lugar jubilar e aí dedicarem um cômputo período de tempo à adoração eucarística e à meditação, concluindo com o Pai-Nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e invocações a Maria, Mãe de Deus, para que, neste Ano Santo, todos possam “experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos” (*Spes non confundit*, 24).

Na particular ocasião do Ano Jubilar, poderão visitar-se, para além dos supramencionados insígnies lugares de peregrinação, estes outros lugares sagrados nas mesmas condições:

*em Roma*: a Basílica de Santa Cruz em Jerusalém, a Basílica de São Lourenço fora de Muros, a Basílica de São Sebastião (recomenda-se vivamente a devota visita conhecida como “das sete Igrejas”, tão cara a São Filipe Neri), o Santuário do Divino Amor, a Igreja do Espírito Santo em Sassia, a Igreja de São Paulo “alle Tre Fontane”, o lugar do Martírio do Apóstolo, as Catacumbas cristãs; as

igrejas dos caminhos jubilares dedicadas ao *Iter Europaeum* e as igrejas dedicadas às Mulheres Padroeiras da Europa e Doutoradas da Igreja (Basílica de Santa Maria sobre Minerva, Santa Brígida em Campo de' Fiori, Igreja Santa Maria da Vitória, Igreja de “Trinità dei Monti”, Basílica de Santa Cecília em Trastevere, Basílica de Santo Agostinho em Campo Marzio);

*noutros lugares do mundo*: as duas Basílicas Papais menores de Assis, de São Francisco e de Santa Maria dos Anjos; as Basílicas Pontifícias de Nossa Senhora de Loreto, de Nossa Senhora de Pompeia, de Santo António de Pádua; qualquer Basílica menor, igreja catedral, igreja concatedral, santuário mariano, assim como, para o benefício dos fiéis, qualquer insigne igreja colegiada ou santuário designado por cada Bispo diocesano ou eparquial, bem como santuários nacionais ou internacionais, “lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar esperança” (*Spes non confundit*, 24), indicados pelas Conferências Episcopais.

Os fiéis verdadeiramente arrependidos que não puderem participar nas celebrações solenes, nas peregrinações e nas piedosas visitas por motivos graves (como, primeiramente, todas as monjas e monges de clausura, os idosos, os doentes, os reclusos, assim como quantos, nos hospitais ou noutros lugares de assistência, prestam um serviço continuado aos doentes), receberão a *Indulgência jubilar* nas mesmas condições se, unidos em espírito aos fiéis presentes, sobretudo nos momentos em que as palavras do Sumo Pontífice ou dos Bispos diocesanos forem transmitidas através dos meios de comunicação, recitarem nas suas casas ou nos lugares onde o impedimento os reter (por exemplo, na capela do mosteiro, do hospital, do centro de assistência, da prisão...) o Pai-Nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e outras orações em conformidade com as finalidades do Ano Santo, oferecendo os seus sofrimentos ou as dificuldades da sua vida;

### III.- *Nas obras de misericórdia e de penitência*

Além disso, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se, com ânimo devoto, participarem em Missões populares, em exercícios espirituais ou em encontros de formação sobre os textos do *Concílio Vaticano II* e do *Catecismo da Igreja Católica*, que se realizem numa igreja ou noutro lugar adequado, segundo a intenção do Santo Padre.

Apesar da norma segundo a qual se pode obter uma só Indulgência plenária por dia (cf. *Enchiridion Indulgentiarum*, IV ed., norm. 18, § 1), os fiéis que terão praticado o ato de caridade a favor das almas do Purgatório, se se aproximarem legitimamente do sacramento da Comunhão uma segunda vez no mesmo dia, poderão obter duas vezes no mesmo dia a Indulgência plenária, aplicável apenas aos defuntos (entende-se no âmbito de uma celebração eucarística; cf. cân. 917 e Pontificia Commissione per l'interpretazione autentica del CIC, *Responsa ad dubia*, 1, 11 iul. 1984). Com esta dupla oblação, cumpre-se um louvável exercício de caridade sobrenatural, através

daquele vínculo pelo qual estão unidos no Corpo místico de Cristo os fiéis que ainda peregrinam sobre a terra, juntamente com aqueles que já completaram o seu caminho, em virtude do facto de que “a Indulgência Jubilar, em virtude da oração, destina-se de modo particular a todos aqueles que nos precederam, para que obtenham plena misericórdia” (*Spes non confundit*, 22).

Mas, de modo particular, precisamente “no Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade” (*Spes non confundit*, 10): a Indulgência está, portanto, ligada também às obras de misericórdia e de penitência, com as quais se testemunha a conversão empreendida. Os fiéis, seguindo o exemplo e o mandato de Cristo, sejam encorajados a praticar mais frequentemente obras de caridade ou misericórdia, principalmente ao serviço daqueles irmãos que se encontram oprimidos por diversas necessidades. Mais concretamente, redescubram “as obras de *misericórdia corporal*: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos” (*Misericordiae vultus*, 15) e redescubram também “as obras de *misericórdia espiritual*: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos” (*ibid.*).

Do mesmo modo, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se se deslocarem para visitar por um cômputo período de tempo os irmãos que se encontrem em necessidade ou dificuldade (doentes, presos, idosos em solidão, pessoas com alguma deficiência...), quase fazendo uma peregrinação em direção a Cristo presente neles (cf. *Mt 25, 34-36*) e cumprindo as habituais condições espirituais, sacramentais e de oração. Os fiéis poderão, sem dúvida, repetir estas visitas no decurso do Ano Santo, adquirindo em cada uma delas a Indulgência plenária, mesmo quotidianamente.

A Indulgência plenária jubilar também poderá ser obtida mediante iniciativas que implementem de forma concreta e generosa o espírito penitencial, que é como que a alma do Jubileu, redescobrimo em particular o valor penitencial das sextas-feiras: abstendo-se, em espírito de penitência, durante pelo menos um dia, de distrações fúteis (reais mas também virtuais, induzidas, por exemplo, pelos meios de comunicação social e pelas redes sociais) e de consumos supérfluos (por exemplo, jejuando ou praticando a abstinência segundo as normas gerais da Igreja e as especificações dos Bispos), assim como devolvendo uma soma proporcional em dinheiro aos pobres; apoiando obras de caráter religioso ou social, especialmente em favor da defesa e da proteção da vida em todas as suas fases e da própria qualidade de vida, das crianças abandonadas, dos jovens em dificuldade, dos idosos necessitados ou sós, dos migrantes de vários Países “que deixam a sua terra à procura duma vida melhor para si próprios e suas famílias” (*Spes non confundit*,

13); dedicando uma parte proporcional do próprio tempo livre a atividades de voluntariado, que sejam de interesse para a comunidade, ou a outras formas semelhantes de empenho pessoal.

Todos os Bispos diocesanos ou eparquiais e aqueles que pelo direito lhes são equiparados, no dia mais oportuno deste tempo jubilar, por ocasião da celebração principal na catedral e nas igrejas jubilares individuais, poderão conceder a *Bênção Papal* com a Indulgência Plenária anexa, que pode ser obtida por todos os fiéis que receberem tal *Bênção* nas condições habituais.

Para que o acesso ao sacramento da Penitência e à consecução do perdão divino através do poder das Chaves seja pastoralmente facilitado, os Ordinários locais são convidados a conceder aos cônegos e aos sacerdotes que, nas Catedrais e nas Igrejas designadas para o Ano Santo, puderem ouvir as confissões dos fiéis, as faculdades limitadamente ao foro interno, como se indica, para os fiéis das Igrejas Orientais, no cân. 728, § 2 do *CCIO*, e, no caso de uma eventual reserva, o cân. 727, excluídos, como é evidente, os casos considerados no cân. 728, § 1; para os fiéis da Igreja latina, as faculdades indicadas no cân. 508, § 1 do *CDC*.

A este propósito, esta Penitenciaria exorta todos os sacerdotes a oferecer com generosa disponibilidade e dedicação a mais ampla possibilidade dos fiéis usufruírem dos meios da salvação, adotando e publicando horários para as confissões, de acordo com os párocos ou os reitores das igrejas vizinhas, estando presentes no confessionário, programando celebrações penitenciais de forma fixa e frequente, oferecendo também a mais ampla disponibilidade de sacerdotes que, por terem atingido limite de idade, não tenham encargos pastorais definidos. Dependendo das possibilidades, recorde-se ainda, segundo o *Motu Proprio Misericordia Dei*, a oportunidade pastoral de ouvir as Confissões também durante a celebração da Santa Missa.

Para facilitar a tarefa dos confessores, a Penitenciaria Apostólica, por mandato do Santo Padre, dispõe que os sacerdotes que acompanhem ou se unam a peregrinações jubilares fora da própria Diocese possam valer-se das mesmas faculdades que lhes foram concedidas na sua própria Diocese pela autoridade legítima. Faculdades especiais serão depois concedidas por esta Penitenciaria Apostólica aos penitenciários das basílicas papais romanas, aos cônegos penitenciários ou aos penitenciários diocesanos instituídos em cada uma das circunscrições eclesíásticas.

Os confessores, depois de terem amorosamente instruído os fiéis acerca da gravidade dos pecados aos quais estiver anexada uma reserva ou uma censura, determinarão, com caridade pastoral, penitências sacramentais apropriadas, de modo a conduzi-los o mais possível a um arrependimento estável e, segundo a natureza dos casos, a convidá-los à reparação de eventuais escândalos e danos.

Enfim, a Penitenciaria convida fervorosamente os Bispos, enquanto detentores do tríplice *múnus* de ensinar, guiar e santificar, a ter o cuidado de explicar claramente as disposições e os princípios aqui propostos para a santificação dos fiéis, tendo em conta de modo particular as circunstâncias de lugar, cultura e tradições. Uma catequese adequada às características socioculturais de cada povo poderá propor de forma eficaz o Evangelho e a integridade da mensagem cristã, enraizando mais profundamente nos corações o desejo deste dom único, obtido em virtude da mediação da Igreja.

O presente Decreto tem validade para todo o Jubileu Ordinário de 2025, não obstante qualquer disposição contrária.

*Dado em Roma, da sede da Penitenciaria Apostólica, 13 de maio de 2024, Memória da Beata Virgem Maria de Fátima.*

Angelo Card. De Donatis

*Penitenciário-Mor*

S.E. Dom Krzysztof Nykiel

*Regente*

## **MISSA PARA O ANO SANTO**

Esta Missa pode ser usada, com cor litúrgica do dia ou do Tempo, onde se realizam as celebrações próprias por ocasião do Ano Santo, com exceção das solenidades, domingos e festas, dos dias da Semana Santa, do Tríduo Pascal, dos dias da Oitava da Páscoa, as férias do Advento, Natal, da Comemoração de Todos os Fieis Defuntos e da Quarta-Feira de Cinzas. Durante os Tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, as leituras do dia devem ser adotadas para a Liturgia da Palavra.

### **A**

#### **Antífona de entrada Sl 26,14**

Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor! (T.P. Aleluia).

#### **Coleta**

**Deus eterno e todo-poderoso,  
desejo ardente do coração humano,  
olhai benigno para o vosso povo  
peregrino neste ano de graça,  
para que, unindo-se a Cristo, rocha da salvação,  
possa alcançar alegremente a feliz esperança.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,  
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,  
por todos os séculos dos séculos.**

#### **Sobre as oferendas**

**Acolhei benigno, Senhor,  
os dons da vossa família  
e concedei-lhe o auxílio da vossa proteção,  
para que não perca as graças recebidas  
e alcance os bens eternos.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

## **Prefácio**

*Cristo, única esperança*

**℣. O Senhor esteja convosco.**

**℟.** Ele está no meio de nós.

**℣. Corações ao alto.**

**℟.** O nosso coração está em Deus.

**℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.**

**℟.** É nosso dever e nossa salvação.

**Na verdade, é digno e justo,  
é nosso dever e salvação dar-vos graças,  
sempre e em todo lugar,  
Senhor, Pai santo,  
Deus eterno e todo-poderoso.**

**Neste tempo de graça,  
reunis os vossos filhos numa só família,  
para que, iluminados pela Palavra da vida,  
celebrem com alegria o mistério  
do vosso Filho morto e ressuscitado.**

**Ele, salvação sempre invocada e sempre esperada,  
chama todos à sua mesa,  
cura as feridas da alma e do corpo  
e dá a alegria aos tristes.**

**Por todos estes sinais da vossa benevolência,  
possamos renascer com fé viva e firme esperança.  
Fazei de nós uma oblação de amor aos irmãos  
na esperança da vinda de Cristo salvador.**

**Por isso,  
com os Anjos e todos os Santos,  
proclamamos vossa glória,  
cantando (dizendo) a uma só voz:**

Santo, Santo, Santo...

**Antífona da comunhão** cf. Lc 4,18.19

O Espírito do Senhor repousa sobre mim; ele me consagrou com a unção,  
enviou-me para levar a boa-nova aos pobres e curar os corações contritos. (T.P. Aleluia).

## **Depois da Comunhão**

**Senhor nosso Deus,  
que nos sustentais com o mesmo pão  
e a mesma esperança,  
confirmai-nos na vossa graça,  
para que formemos em Cristo um só corpo e um só espírito,  
e com Ele ressuscitemos para a glória celeste.  
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.**

## **Benção solene**

**Ū. Deus vos abençoe e vos guarde.**

**Ŕ. Amém.**

**Ū. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.**

**Ŕ. Amém.**

**Ū. Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.**

**Ŕ. Amém.**

**Ū. E a benção de Deus todo-poderoso,  
Pai, Filho + e Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

**Ŕ. Amém.**

## **B**

### **Antífona de entrada Sl 89,1-2**

Senhor, vós vos tornastes um refúgio para nós de geração em geração;  
desde sempre e para sempre, vós sois Deus. (T.P. Aleluia).

### **Coleta**

**Senhor nosso Deus,  
que na plenitude dos tempos  
enviastes ao mundo o vosso Filho como Salvador,  
concedei-nos, vos pedimos,  
que, na nossa peregrinação terrena,  
sejamos iluminados pelo seu mistério pascal.  
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,  
na unidade do Espírito Santo,  
por todos os séculos dos séculos.**

### **Sobre as oferendas**

**Os dons que trazemos ao vosso altar, Senhor,  
na celebração festiva deste Ano Santo,  
vos sejam agradáveis,  
para podermos participar na vida eterna do vosso Filho  
que nos libertou da morte,  
assumindo a nossa condição mortal.  
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.**

## **Prefácio**

*Cristo, Redentor dos homens ontem, hoje e sempre*

**℣. O Senhor esteja convosco.**

**℟.** Ele está no meio de nós.

**℣. Corações ao alto.**

**℟.** O nosso coração está em Deus.

**℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.**

**℟.** É nosso dever e nossa salvação.

**Na verdade, é digno e justo,  
é nosso dever e salvação dar-vos graças,  
sempre e em todo lugar,  
Senhor, Pai santo,  
Deus eterno e todo-poderoso,  
por Cristo, Senhor nosso.**

**Ele é o vosso Filho, que, gerado antes de todos os séculos,  
entrou no tempo, nascendo da Virgem Maria.**

**Ungido pelo Espírito Santo,  
anunciou, em vosso nome, um ano de graça:  
a consolação aos aflitos,  
a liberdade aos oprimidos,  
a salvação e a paz a toda a humanidade.**

**Ele é, de fato, a única e verdadeira esperança,  
que, excedendo toda expectativa,  
ilumina todos os séculos.**

**Por isso,  
com os Anjos e todos os Santos,  
proclamamos vossa glória,  
cantando (dizendo) a uma só voz:**

Santo, Santo, Santo,

Senhor, Deus do universo.

O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Hosana nas alturas!

### **Antífona da comunhão cf. Tt 2,12-13**

Vivamos neste mundo com justiça e piedade, aguardando a feliz esperança e a manifestação da glória do grande Deus. (T.P. Aleluia).

### **Depois da Comunhão**

**Santificai-nos, Senhor,**

**por esta participação na vossa Mesa**

**e estendei a todos os povos, pelo ministério da Igreja,**

**a salvação realizada por Cristo na cruz.**

**Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.**

### **Oração sobre o povo**

**℣. Atendei, Senhor, os que vos suplicam  
e acompanhai os que colocam  
sua esperança em vossa misericórdia  
para que sigam firmes no caminho da santidade  
e, conseguindo o necessário para esta vida,  
possam tornar-se herdeiros das vossas promessas eternas.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

**℞. Amém.**

**℣. E a benção de Deus todo-poderoso,  
Pai, Filho + e Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

**℞. Amém.**

## C

### **Antífona de entrada Tt 3,5.7**

Deus nos salvou, mediante o banho da regeneração e renovação do Espírito Santo, para que, justificados pela sua graça, nos tornemos, na esperança, herdeiros da vida eterna. (T.P. Aleluia).

### **Coleta**

**Senhor, nosso Deus,  
que, pelo vosso Filho, oferecestes ao mundo  
o remédio da salvação e o dom da vida eterna,  
concedei a todos os regenerados em Cristo  
a vontade e a força de fazer o que mandais,  
para que o povo chamado ao vosso Reino  
viva animado pela mesma fé  
e manifeste nas obras o mesmo espírito de caridade.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho  
que é Deus, e convosco vive e reina,  
na unidade do Espírito Santo,  
por todos os séculos dos séculos.**

### **Sobre as oferendas**

**Olhai, Senhor, para o rosto de Cristo, vosso Filho  
que se entregou à morte para salvar toda a humanidade,  
e fazei que, pelo mistério da sua redenção,  
o vosso nome seja glorificado do Oriente ao Ocidente  
e em toda a terra vos seja oferecido o único sacrifício perfeito.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

## **Prefácio**

*Cristo, Deus e homem, Salvador de todos*

**℣. O Senhor esteja convosco.**

**℟.** Ele está no meio de nós.

**℣. Corações ao alto.**

**℟.** O nosso coração está em Deus.

**℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.**

**℟.** É nosso dever e nossa salvação.

**Na verdade, é digno e justo,  
é nosso dever e salvação dar-vos graças,  
sempre e em todo lugar,  
Senhor, Pai santo,  
Deus eterno e todo-poderoso,  
por Cristo, Senhor nosso.**

**Nele se cumprem as vossas promessas,  
a luz vence as trevas, o mundo se renova  
e o homem se torna nova criatura.**

**Com a sua oblação na cruz, feita uma vez por todas,  
congregou os vossos filhos que andavam dispersos.  
Elevado na glória, atrai todos a si,  
tornando-se primogênito de muitos irmãos.**

**Por isso,  
com os Anjos e todos os Santos,  
proclamamos vossa glória,  
cantando (dizendo) a uma só voz:**

Santo, Santo, Santo,

Senhor, Deus do universo.

O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Hosana nas alturas!

**Antífona da comunhão Mt 28,20**

Eis que eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo. (T.P. Aleluia).

## **Depois da Comunhão**

**Fortalecidos por este pão celeste,  
nós vos pedimos, Senhor nosso Deus,  
que, aderindo ao Evangelho,  
sejamos na convivência humana  
fermento de vida e instrumento de salvação.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

## **Oração sobre o povo**

**℣. A paz de Deus, que supera todo entendimento,  
guarde vossos corações e vossas mentes  
no conhecimento e no amor de Deus  
e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.**

**℟. Amém.**

**℣. E a benção de Deus todo-poderoso,  
Pai, Filho + e Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

**℟. Amém.**

## LEITURAS PARA A LITURGIA DA PALAVRA

### Primeira leitura

*O Senhor me ungiu e enviou-me para dar a boa-nova aos humildes.*

**Leitura do Livro do Profeta Isaías**

**61,1-3a.6a.8b-9**

**O Espírito do Senhor Deus está sobre mim,  
porque o Senhor me ungiu;  
enviou-me para dar a boa-nova aos humildes,  
curar as feridas da alma,  
pregar a redenção para os cativos  
e a liberdade para os que estão presos;  
para proclamar o tempo da graça do Senhor  
e o dia da vingança do nosso Deus;  
para consolar todos os que choram,  
para reservar e dar aos que sofrem por Sião  
uma coroa, em vez de cinza,  
o óleo da alegria, em vez da aflição.  
Vós sois os sacerdotes do Senhor,  
chamados ministros de nosso Deus.  
Eu os recompensarei por suas obras segundo a verdade,  
e farei com eles uma aliança perpétua.  
Sua descendência será conhecida entre as nações,  
e seus filhos se fixarão no meio dos povos;  
quem os vir há de reconhecê-los  
como descendentes abençoados por Deus.  
Palavra do Senhor.**

**Ou:**

## **Primeira leitura**

*O amor de Deus foi derramado em nossos corações.*

### **Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos**

**5,5-11**

**Irmãos:**

**A esperança não decepciona.**

**O amor de Deus foi derramado em nossos corações  
pelo Espírito Santo que nos foi dado.**

**Com efeito, quando éramos ainda fracos,  
Cristo morreu pelos ímpios,  
no tempo marcado.**

**Difícilmente alguém morrerá por um justo;  
por uma pessoa muito boa,  
talvez alguém se anime a morrer.**

**Pois bem, a prova de que Deus nos ama  
é que Cristo morreu por nós,  
quando éramos ainda pecadores.**

**Muito mais agora,  
que já estamos justificados pelo sangue de Cristo,  
seremos salvos da ira por ele.**

**Quando éramos inimigos de Deus,  
fomos reconciliados com ele pela morte do seu Filho;  
quanto mais agora, estando já reconciliados,  
seremos salvos por sua vida!**

**Ainda mais:**

**nós nos gloriamos em Deus,  
por nosso Senhor Jesus Cristo.**

**É por ele que, já desde o tempo presente,  
recebemos a reconciliação.**

**Palavra do Senhor.**

**℟. Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor.**

Encontrei e escolhi a Davi, meu servidor, \*  
e o ungi, para ser rei, com meu óleo consagrado.  
Estará sempre com ele minha mão onipotente, \*  
e meu braço poderoso há de ser a sua força. **℟.**

Minha verdade e meu amor estarão sempre com ele, \*  
sua força e seu poder por meu nome crescerão.  
Ele, então, me invocará: 'Ó Senhor, vós sois meu Pai, \*  
sois meu Deus, sois meu Rochedo onde encontro a salvação!' **℟.**

**Aclamação ao Evangelho**

Is 61,1 (Lc 4,18)

**℟. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**℣.** O Espírito do Senhor  
sobre mim fez a sua unção,  
enviou-me aos empobrecidos  
a fazer feliz proclamação! **℟.**

## **Evangelho**

*Enviou-me para proclamar um ano da graça do Senhor.*

### **+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas**

**4,16-21**

**Naquele tempo,  
Jesus veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado.  
Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado,  
e levantou-se para fazer a leitura.  
Deram-lhe o livro do profeta Isaías.  
Abrindo o livro,  
Jesus achou a passagem em que está escrito:  
“O Espírito do Senhor está sobre mim,  
porque ele me consagrou com a unção  
para anunciar a Boa-Nova aos pobres;  
enviou-me para proclamar a libertação aos cativos  
e aos cegos a recuperação da vista;  
para libertar os oprimidos  
e para proclamar um ano da graça do Senhor”.  
Depois fechou o livro,  
entregou-o ao ajudante, e sentou-se.  
Todos os que estavam na sinagoga  
tinham os olhos fixos nele.  
Então começou a dizer-lhes:  
“Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura  
que acabastes de ouvir”.  
Palavra da Salvação.**